

As subidas e descidas da cidade de Salvador são testemunhas do desenvolvimento motor e social de cada um que as habitam. Percorrer suas ladeiras, escadarias, ruas e praças, algo tão banal para alguns, é um grande desafio quando se está aprendendo a dar os primeiros passos. Dessa forma, é preciso integrar, nos processos de transformação dos espaços urbanos, maneiras de apoiar e incentivar a formação de indivíduos e coletivos desde a primeira infância.

Com base nas ações do engatinhar, sentar, levantar, andar, correr, pular e se equilibrar, bem como no entendimento de cidade enquanto organismo vivo e diverso, essa proposta parte de uma forma base que dá origem a um catálogo expandível de elementos os quais, juntos ou separados, criam mobiliários adaptáveis que tem como objetivo fomentar espaços públicos mais brincantes, acessíveis e ativos.

Ao mesmo tempo em que pretende estimular a autonomia e desenvolvimento das crianças, através da autodescoberta de seus corpos, também procura dar suporte a idosos, ciclistas, portadores de deficiência e sobretudo a quem cuida, função atribuída majoritariamente às mulheres - segundo informações do Benefício Bolsa Família 2020, 90,3% dos Responsável Familiar (RF) são do sexo feminino. Assim, foi tido como um pilar desta proposta que a mesma pudesse oferecer maior segurança e conforto para as cuidadoras, seja pelo fomento à ocupação dos espaços públicos, seja pela criação de estruturas de descanso e apoio.

O catálogo apresentado é composto por peças metálicas alveolares de secção circular e placas de madeira maciça. As peças em U são a principal estrutura dos mobiliários e variam entre 4 diferentes dimensões, relacionadas, respectivamente, às alturas de bancos infantis, bancos para adultos, mesas e trocadores. Os Us possuem travamentos horizontais por onde podem ser encaixadas e parafusadas as placas de madeira, que também variam em proporção mediante o comprimento desejado.

As combinações de mobiliário permitem vários usos, estando voltadas com especial atenção para cada fase do desenvolvimento motor infantil. Considerando o relevo acidentado, as diferenças de nível e que a maior parte da população soteropolitana reside em morros e favelas, sugerimos o uso das sapatas ajustáveis para que a aplicação do mobiliário seja exequível nos mais diversos cenários. Nesse sentido, a proposta é flexível tanto em seu uso como em sua instalação, auxiliando na democratização do acesso à mobiliários urbanos, tal como colocado no artigo 4º do Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257/2016, e defendido pelo Plano Municipal pela Primeira Infância de Salvador (PMPi Salvador).

Acreditamos que esta ideia contribui para a fruição da diversidade presente nas brincadeiras, na sociedade e na realidade material e imaterial da cidade, dando abertura para que esta seja usada de formas variadas e criativas por todas e todos, indo ao encontro de teses como a do direito à cidade, que explicitam a importância da apropriação para o sentimento de pertença a um lugar. Afinal, “a essência de qualquer apropriação do espaço consiste no fato de nós mesmos definimos para que serve ou o que significa algo” (MEYER; ZIMMERMANN, 2020, p.17).